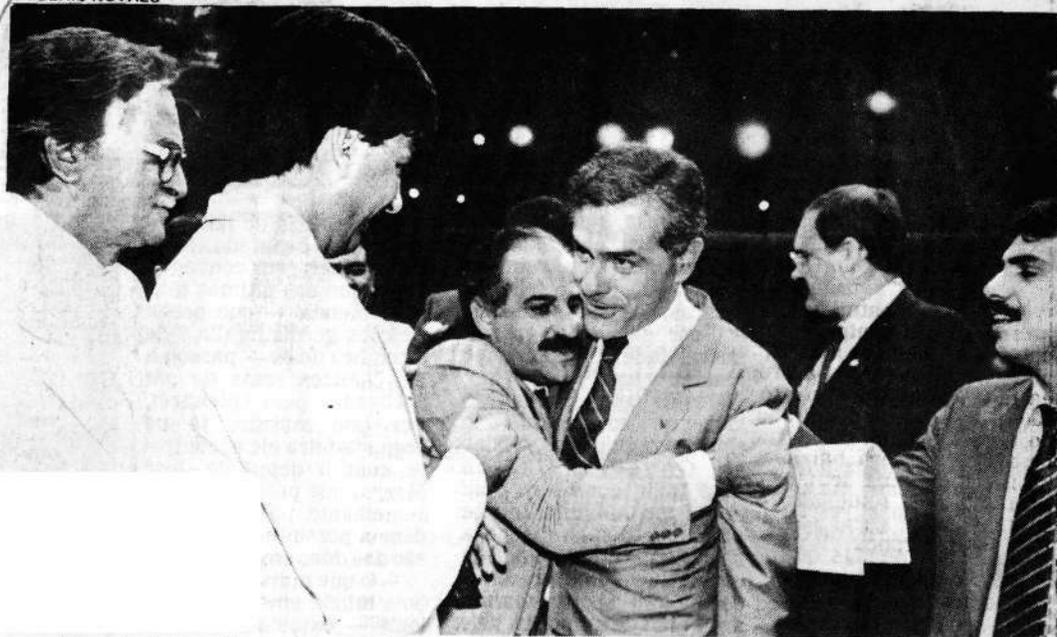


EUGENIO NOVAES



Depois de um discurso emocionado, Pimenta da Veiga é abraçado por José Tavares

Históricos já não brigam pelo PMDB

Os ministros do PMDB devem se demitir imediatamente, liberando o partido para passar à oposição. É esta a exigência contida em um manifesto que os chamados históricos divulgaram na próxima semana, numa última tentativa de "reaflinar a legenda com os anseios populares", segundo explicou o senador Fernando Henrique Cardoso. Apesar desta declaração de intenções, o próprio senador paulista esteve ontem à frente de diversas reuniões onde a palavra partido foi pronunciada várias vezes, mas não referindo-se ao PMDB, e sim a uma nova legenda em franca articulação.

O deputado Pimenta da Veiga, que confirmou ontem na tribuna o seu desligamento formal do PMDB, previu para os próximos dias a saída de "mais algumas dezenas" de constituintes do partido. Os anúncios serão feitos por Estado: da bancada mineira, já saíram oito; terça-feira, deixam o PMDB três pernambucanos (Cristina Tavares, Fernando Lyra e Harlan Gadelha); até o final da semana, é a vez dos alagoanos, capitaneados pelo senador Teotônio Vilela Filho — o governador Fernando Collor também pode debandar; a seguir, virão os dissidentes do Espírito Santo e do Paraná.

De acordo com a deputada Cristina Tavares, o novo partido em gestação só terá representantes de três estados: Rio Grande do Norte, Pará e Paraíba. E não será uma legenda composta apenas de ex-peemedebistas. Conta-se com a adesão de parlamentares do PFL — a chamada ala "moderna", com cerca de dez integrantes — e do PDT — no caso a deputada cearense Moema São Thlago.

Por enquanto, o grupo atuará na Constituinte como uma espécie de bloco suprapartidário. Apenas pelo tempo suficiente, segundo o deputado Pimenta da Veiga, para que a nova legenda — social-democrática, ainda sem sigla definida — se estruture em todo o País. Eles já pretendem participar com chapas próprias das eleições municipais de novembro, e, no caso de sucessão presidencial este ano (hipótese considerada cada vez mais remota entre os separatistas), também lançarão candidato. "O que não nos falta são presidenciáveis", observou um deputado do grupo. Em Porto Alegre, o vice-líder, Antônio Brito anunciou a formação de um bloco que, por incluir liberais, será "maior que o MUP".

De fato, há pelo menos três presidenciáveis que dificilmente deixarão de migrar para a

nova legenda. O senador Mário Covas, embora não o admita publicamente, está entre os que se distanciam cada vez mais do PMDB. Outro é o senador Fernando Henrique Cardoso, mais desenvolvido nas articulações em torno da futura legenda. Há, finalmente, o ex-governador Franco Montoro, que participou de uma das múltiplas reuniões realizadas ontem a respeito do assunto.

IRREVERSÍVEL

Embora ainda falem em manifesto pedindo a alteração de rumos do PMDB, a verdade é que os históricos consideram irreversível o racha do partido. O senador Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, recusou ontem uma proposta do deputado Expedito Machado no sentido de que os líderes das diversas facções peemedebistas se reúnam para tentar manter a unidade da legenda.

Cardoso também deu uma idéia da impaciência do seu grupo, ao considerar muito lenta a alternativa de esperar pelas convenções peemedebistas para medir forças com a ala moderada. A convenção nacional só se realiza em julho e muitos separatistas já não têm dúvidas de que sairá vitorioso o segmento conservador.

Embora garantindo que os moderados são maioria no PMDB ("e o demonstramos claramente nas votações de terça-feira"), o deputado Expedito Machado, coordenador do Centro Democrático, propôs ontem uma reunião entre as lideranças das diferentes alas do partido para tentar preservar a unidade da legenda. A proposta foi feita diante da nova ameaça dos históricos de deixarem o PMDB.

Na opinião do deputado cearense, as divergências ideológicas que separam os grupos peemedebistas não impedem sua

"convivência pacífica". Ele lembrou que o partido sempre foi heterogêneo e acusou os históricos de pretenderem sair porque "não conseguiram impor à maioria o que queriam", numa referência ao parlamentarismo e ao mandato de quatro anos.

Machado não concorda com a convocação de uma convenção nacional do PMDB para que se defina se a maioria está na direita ou na esquerda. Ele não apenas não tem dúvidas a respeito ("somos larga maioria e está devidamente provado"), como também acha que as lide-

ranças separatistas, numa convenção pública, não perderiam a oportunidade de tentar marcar uma posição populista. "Só acredito em entendimento numa reunião fechada, onde estivessem presentes apenas as lideranças dos blocos", disse o parlamentar.

Finalmente, o deputado advertiu os que pensam em abandonar o PMDB de que dificilmente terão êxito eleitoral em um novo partido. "A sociedade brasileira não é de esquerda, como eles imaginam. É de centro e continuará votando no centro", disse.

PTB convida dissidência mineira

Os deputados Pimenta da Veiga, Carlos Cotta, Carlos Mosconi, Célio de Castro, Mauro Campos, Octávio Eljio, Roberto Brant e Ziza Valadares, todos do PMDB mineiro, foram convidados ontem a ingressar no PTB pelo vice-líder José Elias Murad, também de Minas. O convite foi feito na sessão da Constituinte, logo após Pimenta da Veiga ter anunciado solenemente o desligamento dos oito parlamentares da legenda. Ele chegou a receber a solidariedade do deputado Aldo Arantes (PC do B/GO), mas foi Murad quem, falando em nome do líder petebista Gastoné Righi, avisou que seu partido estava "com as portas abertas para recebê-los".

A decisão anunciada ontem por Pimenta da Veiga significa, segundo o deputado, o cumpri-

mento de um compromisso que haviam fixado entre eles. "Desde a última Convenção", lembrou Pimenta, "discordamos da posição do partido e encaminhamos diferentes denúncias que não foram ouvidas".

Pimenta acrescentou que o grupo estava certo de que o PMDB se valeria da votação do mandato para renascer, "mas o partido não quis reagir e perdeu a derradeira possibilidade de retomar seus rumos". Para ele, "o sonho acabou" no momento em que o painel eletrônico da Constituinte registrou os resultados das votações de terça-feira.

Ressaltou que estão se desligando sem rancor, agravos ou ressentimentos, reconhecendo que o PMDB "desempenhou um papel que nenhum outro partido representou na história", mas

que passou a ser um "partido conservador". Pimenta tratou ainda de isentar o presidente do partido, Ulysses Guimarães, de qualquer culpa neste processo. "O único erro de Ulysses foi amar demais seu partido e não ter percebido que a forma de salvá-lo não era tentar uma unidade falsa, sem enfrentamentos internos".

O ex-líder do PMDB na Câmara ainda chegou a citar o líder atual, Ibsen Pinheiro, ao lembrar que mesmo não crendo mais na recuperação do partido, "existe alguma voz, que não identifique, me dizendo que nunca deixaremos de fazer política juntos". Citando Ibsen, concluiu seu pensamento: "Ele sempre diz que o que une os peemedebistas não são só algumas letras, mas a essência do nosso pensamento".

Chega de iludir

MENDES RIBEIRO

O Brasil é presidencialista. Sarney vai governar cinco anos.

Se errar é humano, persistir no erro não é.

Quem votou a emenda Humberto Lucena, definiu sistema e mandato. Sabia estar definindo. Porque:

1. A diferença, 132 votos no universo de 559, é fora de questionamento.

2. Não há uma linha, no projeto do Centrão. Disposições Transitórias, sobre período presidencial.

3. Impossível, após um ano e três meses, possa algum deputado ou senador se dizer surpreendido com a revelação. Salvo, é claro, se confessar não ter lido, jamais, os textos guias dos trabalhos.

Logo, basta de brincar com a opinião pública.

O sistema de governo é presidencialista.

O mandato de Sarney é de cinco anos.

Poderão dizer da existência de um fio de esperança. Esforço desesperado para tapar o sol com a peneira. Aliás, sem razão. Quem votou, presumo, votou consciente. Refiro um provável destaque para votar o preconizado pela Sistematização. Ingenuidade. Demasiada e inadmissível. Quem viu 559

"Não pode adotar a política como profissão e permanecer honesto"

(Louis McHenry Howe)

constituintes no plenário, pela primeira vez. Quem levou uma surra por margem de 132 votos. Quem leu os jornais no dia seguinte e notou o coro festivo da grande imprensa, repetindo o eco dos demais veículos de comunicação, não pode e não deve, salvo se quiser enganar e enganar aos outros, levar a questão adiante.

Tudo decidido. Agora, as desculpas também terminaram.

A Constituinte já resolveu o principal. Sem essa, pois, de investimentos trancados. Ministério inadequado. Brigas surdas entre Ulysses e Sarney. Duplo governo. Política econômico-financeira mudando todos os dias. Medidas inconseqüentes, fracas e mal-estudadas. O imenso caudal que acarretou descrédito, impopularidade, inquietação, impunidade e revolta.

Parlamentarista, votando por quatro anos, quero conferir um último ponto. A Assembléia Nacional Constituinte Exclusiva.

Grande lance para fazer história. A marca das marcas dos novos tempos, seria a dissolução do Congresso e a convocação de novas eleições, finda a tarefa da Magna Carta.

Sei. Vou perder, outra vez. Perder? Aqui, outro engano a ser corrigido.

Ninguém ganha ou perde na democracia. O voto majoritário comanda até perder tal condição e passar a ser minoritário. Mas as idéias que um homem carrega são sua razão de ser. A essência de sua luta.

O Brasil é presidencialista porque o Poder decidiu. Poder emanado de quem votou. Do Povo. Legítimo.

A liberdade nos assegura, porém, continuar defendendo o ideal parlamentarista. Não sou nenhum menino tolo pensando em guinadas de undécima hora. E se não fiquei satisfeito com a derrota de meu ponto de vista, perder no voto é do jogo.

Marquem, em síntese.

A Assembléia Nacional Constituinte votou, definitivamente, Presidencialismo e cinco anos. Para Sarney e para quem vier depois dele.

Quem votou, sabia disso. Ou admitiremos a maioria inconseqüente?

De forma alguma. Não faria e não faço injustiça aos meus pares.

Todos os partidos responsáveis pela maioria, incluindo o PMDB, de forma pensada e assumida, definiram: Presidencialismo e cinco anos.

Rezo, tenha sido a melhor solução. Longe de querer ser o dono da verdade, peço aos céus tenha sido encontrado o bom caminho.

Centrista ainda propõe união